

DESIGUALDADES REGIONAIS NO EXTREMO SUL DA BAHIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Ednice de Oliveira Fontes¹
Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva²

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional e urbano nas grandes cidades brasileiras é bastante complexo e conduzem persistentemente a resultados que não são pretendidos, nem justos, nem socialmente decididos. Mudam-se os projetos, acompanhando a moda internacional e criam-se fantasias de pós-modernidade, mas a lógica que orienta o desenvolvimento não muda, tanto da parte do capital, quanto do Estado, que autoriza a execução dos grandes empreendimentos e investimentos.

Esta pesquisa reúne um esforço de aprofundamento geral da dinâmica regional do Extremo Sul da Bahia, enfocando os resultados de sua heterogeneidade que caracteriza a expressão dos municípios que a integra. Sem a pretensão de se constituir num estudo das desigualdades regionais em profundidade para o esgotamento do tema, o objetivo desse trabalho está voltado, sobretudo, à tarefa de atender às necessidades do planejamento estatal através de políticas públicas mais eficazes no combate ao desenvolvimento desigual dos municípios da mesma região.

Atualmente o Extremo Sul da Bahia, apresenta-se como uma região em pleno processo de transformação, inclusive enquadrado em programas de desenvolvimento regional, em âmbito nacional. No contexto das desigualdades regionais, os municípios apresentam uma situação ímpar no Estado, onde as estruturas produtivas são diferentes do restante do Estado principalmente no turismo. No decorrer da evolução histórica, o desenvolvimento dessa região delinea-se com a pecuária, a atividade madeireira, agricultura e o turismo.

Já o processo histórico de desenvolvimento revela uma sociedade caracterizada por grandes propriedades que foram à base para a presença da agricultura e da pecuária durante algum tempo, com o crescente aumento das agro-industriais e conseqüentemente das grandes concentrações urbanas essa tendência permanece até os dias atuais em alguns municípios.

Dentro deste amplo processo de desigualdades regionais o Extremo Sul da Bahia, será situado no tempo e no espaço dando ênfase à constituição da dinâmica econômica da

¹ Profa. Ms. - UESC/FAPESB/UFS - ednice@uesc.br

² Prof. Dr. - UFBA/UFS

região, começando a análise a partir do século XX, sobretudo da década de 70, quando surgem novas atividades econômicas com a implantação da BR 101. Esta região passou a concentrar atividades industriais, em especial as do ramo madeireiro, mola propulsora do desenvolvimento econômico da região desde seus primórdios com a exploração do Pau Brasil e de outras madeiras nobres.

Assim, tendo como referência o processo histórico de desenvolvimento desigual da Região Econômica do Extremo Sul da Bahia, esta pesquisa visou aprofundar os conhecimentos e oferecer subsídios para melhoria das condições de vida local e diminuição das desigualdades regionais nos municípios que compõe a região. Pretende-se, de uma forma preliminar, discutir: a) o contexto das desigualdades regionais entre os municípios que compõe a Região do Extremo Sul da Bahia; b) o aprofundamento das desigualdades regionais; e c) o processo de inserção dos setores produtivos na economia do Extremo Sul da Bahia e como eles determinaram esta situação atual de desigualdades regionais.

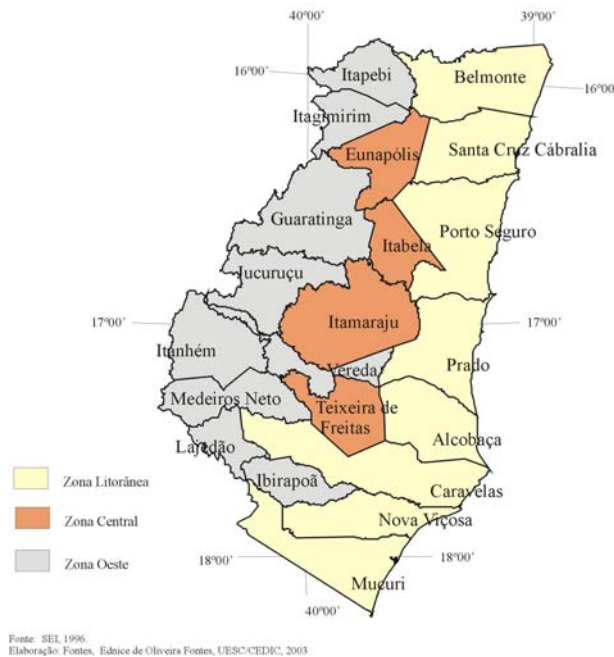
Por fim, são apontadas algumas razões para a existência destas discrepâncias entre os municípios, principalmente faz-se um chamado, para toda a sociedade, empresários, governo, Universidade, órgãos de pesquisa e demais instituições, a fim de que propiciarem possíveis formas de adaptação a uma nova situação econômica dos municípios que passam por estagnação pois caso contrário economia dos municípios que passam por períodos de estagnação, pois caso contrário à tendência é o processo gradual e contínuo da manutenção das desigualdades.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada parte da análise de tabela e gráficos gerados a partir de dados já existentes, tendo por base a escala microrregional. A base de dados compreende categorias e informações extraídas dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - (1991 e 2000) e as estimativas do Índice do Produto Municipal realizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI - para os anos de 1998 e 2000, este índice considera o nível aproximado de geração de renda do município em todos os setores da atividade econômica.

A realização do estudo sistematizado não envolveu análise da regionalização do Estado da Bahia. Adotou-se, a definição e delimitação da região Extremo Sul da Bahia proposta pelo SEI, conforme figura 1.

Fig. 1 -Região Extremo Sul da Bahia



As variáveis selecionadas buscam retratar a ocupação do território e sua tendência de evolução no último período intercensitário. Procura-se exprimir as características particulares que qualificam a população residente quanto a atributos específicos e demonstram as desigualdades regionais através dos números, tais como , os anos de estudo de certa proporção da população acima determinada faixa etária, ou seu local de residência, seja urbano ou rural, e os investimentos públicos e privados previstos para a região. Para cobrir características e atributos da produção, agrega-se ainda uma aproximação da base econômica associada à unidade microregional por meio da taxa de crescimento médio anual do Produto Municipal que representa a dinâmica socioeconômica no período 1998/2000.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas para se avaliar a evolução dos níveis de desigualdades regionais ao longo do tempo é a disponibilidade de séries de dados confiáveis. Conforme destaca Azzoni (1997), enquanto os estudos de desigualdades internacionais chegam a cobrir períodos seculares, as análises em nível regional estão limitadas pela utilização de séries mais reduzidas. Este problema, vivenciado no Brasil, não parece ser diferente do enfrentado em outros países do mundo.

Os dados já existentes na Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na Empresa Bahiana de Turismo (BAHIATURSA), foram agrupados em categorias analíticas que conduzissem às sínteses de correlação das variáveis identificadoras:

- Transformações sociodemográficas;
- quadro atual das desigualdades regionais através das estimativas do Índice do Produto Municipal;
- investimentos públicos e privados previstos para a região por eixo de desenvolvimento e complexo de atividade;
- produção e valor do carvão vegetal.

Análise dos resultados foi realizada com base nos dados existentes nos órgãos acima citados que deram subsídios à análise das desigualdades regionais e elaboração de recomendações que incluem desafios e possibilidades de desenvolvimento para a região. As tabelas e gráficos foram confeccionados através do software Excel.

3. O CONTEXTO DAS DESIGUALDADES REGIONAIS NO EXTREMO SUL DA BAHIA

O Extremo Sul da Bahia da atualidade é constituído, por um perfil heterogêneo que permite-nos distinguir três zonas com diferenças significativas entre si, a Litorânea, a Central e a do Oeste, vide Figura 1, constituídas em momentos históricos específicos e em torno de atividades socioeconômicas distintas. O desenvolvimento socioeconômico e a expansão demográfica só foram incrementados em números expressivos no século XX. A zona central é atualmente segundo dados do IBGE 2000, a mais povoada, pois reúne três dos municípios mais populosos da região, Teixeira de Freitas, Eunapólis e Itamaraju. A ocupação desta zona somente ganhou impulso em meados do século passado, mais precisamente na década de 70, com o surgimento de novas atividades econômicas e a implantação da BR 101. Dá-se início ao ciclo de extração e exportação de madeiras nobres, gerando pólos madeireiros de relativa expressão. Nessa região predominam as atividades industriais do ramo madeireiro fundada em grandes propriedades também tem destaque à pecuária ocupando os espaços deixados pelo desmatamento.

Os municípios da zona Litorânea têm a história mais antiga de ocupação e povoamento. É uma região onde a beleza natural e as marcas do passado colonial impulsionaram suas cidades para o desenvolvimento de atividades turísticas, que cresceram com a melhoria do sistema viário regional ocorrida com a implantação da BR 101, essa atividade se expandiu rapidamente pelos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália no final dos anos 80. Estes municípios integram hoje o mais importante pólo turístico do interior, e o segundo em fluxos de visitantes no Estado. O turismo, vem sendo impulsionado também nos municípios de Belmonte, Prado, Alcobaça, Nova Viçosa e Caravelas através do Programa de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR/BA, desde os anos 90.

A última zona é a Oeste, menos povoada da região, alguns de seus municípios possuem baixa densidade demográfica. A economia é baseada principalmente na Pecuária, mas também desenvolve a cultura do café e do cacau. Em toda região no início da década de 80, tem início um movimento em torno de uma agricultura moderna, com origem nos colonos japoneses, que introduziram novas técnicas de produção e especialização da região na produção de frutas. A cultura do mamão disseminou-se pelos municípios, especialmente na área mais ao sul. Porto Seguro e Prado ampliam suas áreas plantadas e tornam-se importantes produtores.

Desta maneira, delineava-se desde 1960 segundo Silva (2004) uma importante diferenciação regional, historicamente constituída, com expressivos desequilíbrios, entre Salvador e as demais unidades urbano-regionais do Estado. A região em foco se destaca com a silvicultura, celulose, pecuária e o turismo, como resultado de combinações diferenciadas de fatores exógenos e endógenos de crescimento.

4. DESIGUALDADES E DINÂMICAS TERRITORIAIS ENTRE OS MUNICÍPIOS

O conceito de desigualdade pode incluir conceitos morais ou simplesmente pode significar a dispersão de uma distribuição, seja da renda, do consumo ou de qualquer outro indicador de bem estar (Médici, 2000). Desigualdade é um conceito mais amplo que o de pobreza já que é definido para toda distribuição, enquanto que o conceito de pobreza está definido para uma população censurada formada pelos indivíduos ou domicílios que estão abaixo de uma determinada linha de pobreza. Segundo Ferreira *apud* Litchfield 1999, quando se trabalha com o conceito de desigualdade, tanto as rendas que estão na parte superior da pirâmide como no miolo da distribuição são tão importantes para a percepção e a medição das desigualdades como as que estão na parte inferior.

A pobreza atualmente apresenta um forte componente regional com maior incidência nas regiões Norte e Nordeste, portanto aí não estão excluídos os lugares turísticos. Em termos quantitativos, mais de 2/3 dos pobres, atualmente são pobres urbanos o que configura este como sendo um fenômeno metropolitano.

A questão da ocupação do espaço urbano impõe grandes desafios em uma perspectiva que combine o ideal democrático com a da sustentabilidade ambiental. Este espaço deve garantir melhor qualidade de vida para milhões de homens, mulheres e crianças que vivem nas cidades brasileiras, através do uso dos recursos naturais de forma sustentável e socialmente comprometida. As cidades, devem ter um meio ambiente que estimule a vida, o trabalho e a responsabilidade com o uso dos bens públicos, sejam estes elementos da natureza ou os equipamentos urbanos que são construídos a partir do trabalho de seus habitantes.

Percebe-se nos dados da Tabela 1, a existência de discrepâncias nos dados demográficos que refletem as transformações sociais e econômicas em curso no Extremo Sul da Bahia.

Tabela 1 - População total dos Municípios da Região Econômica do Extremo Sul da Bahia, 1991 - 2000			
Municípios	População		
	1980	1991	2000
Alcobaça	11.672	15.410	20.900
Belmonte	22.549	22.070	20.032
Caravelas	20.443	19.763	20.103
Eunapólis	48.748	70.545	84.120
Guaratinga	30.442	25.441	24.319
Ibirapoã	9.804	8.290	7.096
Itabela	24.959	20.848	25.746
Itagimirim	7.870	7.887	7.728
Itamaraju	60.937	64.308	64.144
Itanhém	27.679	23.225	21.334
Itapebi	11.063	11.078	11.126
Jucuruçu	16.745	16.012	12.337
Lajedão	4.682	3.818	3.409
Medeiros Neto	27.452	23.059	21.235
Mucuri	15.143	17.606	28.062
Nova Viçosa	18.587	25.570	32.076
Porto Seguro	14.419	34.661	95.721
Prado	15.722	22.632	26.498
Santa Cruz Cabralia	7.557	6.535	23.888
Teixeira de Freitas	49.269	85.547	107.486
Vereda	10.721	8.914	7.450
Total Geral	456.463	533.219	664.850
Fonte: IBGE, 1980, 1991	2000.		

Em consequência dessas discrepâncias entre os portes demográficos dos municípios que compõem a região, observa-se uma grande variação nas unidades municipais. Teixeira de Freitas, Eunapólis e Porto Seguro são os municípios mais populosos do Extremo Sul, reúnem segundo o censo de 2000, 287.327 habitantes, esse número corresponde à cerca de 43,21% da população total da região.

Essas discrepâncias refletem as transformações nessas décadas, que culminaram, entre outros fatores com a redefinição das articulações e fluxos intra e inter-regionais, incrementando o número de habitantes nas décadas de 70 e 80 dos núcleos centrais da região (Teixeira de Freitas, Eunapólis e Itamaraju), que passaram a concentrar atividades econômicas e desempenhar o papel de pólos regionais. Na década de 1990, uma nova dinâmica se configura na região, com a expansão e consolidação do núcleo turístico de Porto Seguro e das atividades ligadas ao reflorestamento.

A análise das características socioeconômicas da população revela um padrão territorial diferenciado. Ao contraste litoral *versus* interior se contrapõe um contraste norte/sul bem marcado, onde se ressaltam diferenças regionais marcantes.

A variável imigração, parece ter sido um dos fatores determinantes, destas desigualdades regionais que assolam a Região do Extremo Sul da Bahia, isto por que, a partir de meados da década de 80 alguns municípios sofrem grande incremento populacional decorrente das crises econômicas na região. A análise dos padrões recentes de redistribuição espacial da população dos municípios do Extremo Sul da Bahia, demonstra que Porto Seguro é mais uma cidade essencialmente urbana. Esta sofreu um aumento significativo na população urbana como decorrência da falência de certos segmentos da atividade agropecuária e a dinamização do turismo, que se desenvolve principalmente na sede municipal. A população total cresceu no período de dez anos cerca de 276,93%, passou de 34.564/hab em 1991 para 95.721/hab em 2000 segundo os dados dos IBGE.

Através dos dados apresentados, pode-se notar claramente o declínio da participação populacional de alguns municípios a partir de 1991, tais como Belmonte e Jucuruçu. Diversos e variados foram os fatores que levaram a essa retração na participação populacional de alguns municípios. Da mesma forma, em sentido oposto, a expansão decorreu pela soma de vários aspectos. Todavia eles estão ligados sem sombra de dúvida, às questões conjunturais da dinâmica demográfica. Segundo Marçal, (2001), o crescimento de uma cidade envolve fatores ambientais, sociais, culturais e políticos. Dessa forma, existe a necessidade de uma organização no espaço e de um planejamento urbano que leve em consideração a atuação de fatores econômicos e sociais sobre a natureza das cidades, para uma melhor qualidade de vida no seu espaço urbano. Inserida no contexto da realidade ambiental brasileira e baiana em particular, as cidades do Extremo Sul da Bahia tem sido palco de amplo processo de redefinição socioespacial, principalmente pelo grande volume de investimentos públicos e privados direcionados para o dinamismo da economia regional, principalmente com a Celulose, o papel e o turismo.

Segundo Bernardelli (2003), para se compreender o processo de territorialização da nova dinâmica econômica, faz-se necessário considerar que o processo de produção do espaço está imbricado ao processo de produção e reprodução ampliada do capital que se dá de forma desigual e combinada. Assim, as contradições geradas se territorializam, também desigualmente, logo, a fragmentação manifestada espacialmente é resultado da produção e apropriação diferenciada da cidade, da renda, do lucro, da produção etc., ou seja, resultado da sociedade dividida em classes, em que a divisão técnica, social e territorial do trabalho é um dos elementos fundantes, portanto não se está diante de um espaço dual, mas de uma processualidade que é condicionada/produto de uma totalidade

sócio-espacial, este contexto é claro nas áreas que tem o turismo como principal fonte de renda.

As contradições sociais nos espaços turísticos litorâneos do extremo sul da Bahia, estão emergindo na paisagem, pois já podem ser vistos os contrastes e as desigualdades regionais, a nível de infra-estrutura e serviços, que afloram, nos dados de PIB municipal, entre outros. Essas diferenças se espalham e reproduzem as diferenciações de classe.

O processo de comercialização e especulação em torno do espaço se acentua. A reprodução espacial, voltada para a reprodutivo e para o repetitivo, produz os simulacros no espaço, consumidos enquanto espaços de turismo e lazer, enquanto simulação de um pelo novo – na realidade, um espaço fragmentado, reduzido e limitado pelas necessidades da acumulação. O espaço do turismo e do lazer são espaços visuais, presos ao mundo das imagens que impõem a redução e o simulacro. E que reduzem a apropriação enquanto “mercadoria de uso temporário” definida pelo tempo de não-trabalho (CARLOS, 1996, p.176).

Neste contexto, a reprodução sócio-espacial do Extremo Sul da Bahia, vem se dando de forma diferenciada na totalidade dos municípios que compõem a região. A reprodução nos espaços da Zona litorânea tem sido mais rápida nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz de Cábralia, principalmente a nível econômico e social.

A cidade sobretudo a grande cidade, é – e o será ainda por muito tempo – a escala ou o ponto final das migrações generalizadas, ao mesmo tempo que não são criados novos empregos e que as preocupações de ordem social não são prioritárias. O resultado pode ser previsto: a agravação da chamada crise urbana. ... O campo, cada vez mais vazio de gente e mais carregado de capital ... os afrontamentos cedem lugar, em cada região, a formas mais homogêneas de vida e de ocupação da terra. (Santos, 2002, p. 125).

Assim, é importante que o planejamento disponha de estudos que identifiquem padrões demográficos diferenciados existentes no interior das regiões, e reproduzidos por tipos específicos de municípios. Pois, dessa forma os instrumentos do planejamento poderão ser adequados para intervenções mais eficazes e necessárias, e assim, pode-se evitar os riscos que uma visão simplista

e uniformizada das desigualdades regionais pode trazer para o processo de definição de estratégias e direcionamento de políticas e recursos.

Tendo como base à organização de séries estatísticas permanentes, que começam a partir da década de 80, pode-se observar melhor a participação dos municípios no Produto Municipal, bem como seu comportamento de classificação em relação ao Estado, que podem ser visualizados através das informações da Tabela 2.

A análise do produto Municipal do Estado da Bahia, aqui apresentado, abrange o período de 1998 e 2000. Este intervalo foi escolhido, tendo em vista destacar as transformações pelas quais a economia desses municípios passou no século passado.

Com base nos dados das tabelas 2, que a economia de alguns municípios do Extremo Sul da Bahia, apresentou um crescimento acumulado conseguindo modificar sua classificação em até dois pontos percentuais, essa mudança nos números do Produto Municipal, são reflexo das mudanças estruturais e conjunturais ocorridas nos pais e no mundo, com impactos diretos no estado e nos Municípios.

Tabela 2 - Estimativa do Produto Municipal segundo os Municípios do Extremo Sul da Bahia, por ordem alfabética - 1998 e 2000

Municípios	Produto Municipal (1998) (R\$1.000,00)	Classificação	Produto Municipal (2000) (R\$1.000.000,00)	Classificação
Alcobaça	45.714,02	83º	57,14	78º
Belmonte	40.583,69	97º	35,28	146º
Caravelas	71.577,78	55º	78,55	57º
Eunápolis	220.940,65	21º	182,62	26º
Guaratinga	36.042,81	125º	41,23	126º
Ibirapoã	18.334,76	259º	23,25	242º
Itabela	38.405,74	116º	41,92	124º
Itagimirim	17.125,78	282º	19,96	280º
Itamaraju	124.432,77	32º	133,26	37º
Itanhém	40.124,44	101º	45,77	109º
Itapebi	26.496,92	168º	140,39	33º
Jucuruçu	17.370,46	279º	20,83	268º
Lajedão	18.600,93	256º	24,96	227º
Medeiros Neto	65.107,94	62º	59,05	77º
Mucuri	627.488,38	6º	720,49	8º
Nova Viçosa	72.317,23	53º	89,73	50º
Porto Seguro	260.261,84	18º	320,48	19º
Prado	72.153,36	54º	84,94	54º
Santa Cruz Cabrália	45.764,63	82º	53,56	85º
Teixeira de Freitas	202.694,14	24º	240,34	23º
Vereda	16.027,25	299º	26,18	214º

Fonte: SEI

Um outro fator que tem proporcionado o crescimento e a geração de empregos nos municípios, tem sido a estratégia do Governo do Estado em atrair empresas industriais para o eixo Metropolitano e também o Interior do Estado. A maioria dessas industriais, caracteriza-se pela tecnologia, como o automotivo, eletroeletrônico, papel e celulose.

O desenvolvimento mundial recente reanima forças centrípetas de articulação metropolitana que atestam a lógica espacial predominante de um sistema econômico que intensificou sua internacionalização. A tendência à concentração de meios de produção e força de trabalho em determinados pontos do território é motivada pelas circunstâncias que vão se impondo na dinâmica do jogo do mercado e das políticas públicas. Na atual conjuntura, a força das decisões do setor privado se acentua, especialmente com os movimentos de internacionalização dos grandes conglomerados mundiais, da liberalização financeira e de reestruturação produtiva que se encontram na raiz da chamada “globalização”. Em conseqüência, acirram-se as desigualdades sociais e regionais, aumentando a necessidade de que se organizem políticas capazes de minorar seus efeitos negativos e reafirmar a coesão social e territorial das nações e de suas regiões.

As atividades florestais, estimuladas pela política de incentivos fiscais no período de 1975 a 1982, apresentaram boa performance na produção, direcionada para indústria de papel e madeira. Atualmente, essa atividade vem despontando como excelente opção de investimento na região, o que fez, com que o índice do Produto Municipal de alguns municípios melhorasse, ainda na década de 1990, com o crescimento contínuo da área de reflorestamento de eucalipto e pinus. O reflorestamento no extremo sul da Bahia vem apresentando excelente produtividade.

Um dos efeitos impulsionadores do produto Municipal da Região do Extremo Sul da Bahia em 2000, é a recuperação dos setores industriais exportadores – principalmente o segmento de papel e celulose, através da recuperação dos preços de *commodities* e do reaquecimento da demanda interna e externa.

Hoje, os diferentes níveis de integração explicam boa parte das desigualdades regionais na distribuição da renda, isto é, as diferenças de riqueza entre regiões e municípios. As tabelas 3 e 4 mostram, que a previsão dos investimentos de grande porte para o estado da Bahia estão voltados para área metropolitana e o extremo Sul da Bahia, com destaque para o complexo madeireiro.

A continuidade destes investimentos também no setor agropecuário, poderá permitir a continuação no dinamismo econômico do extremo sul da Bahia de forma significativa e integrada com outros segmentos produtivos.

**Tabela 3 - Investimentos Industriais Previstos no Estado da Bahia
Por Eixo de Desenvolvimento - 2004-2008**

EIXO	VOLUME(R\$ 1,00)	Part (%)	Nº. PROJETOS	Part (%)
Baixo Médio São Francisco	97.092.500,00	0,4	9	2,1
Chapada Norte	75.355.627,60	0,3	12	2,8
Chapada Sul	7.229.539,80	0	4	0,9
Extremo Sul	9.194.646.989,30	42,5	12	2,8
Grande Recôncavo	483.526.618,50	2,2	56	13,1
Mata Atlântica	630.252.586,30	2,9	44	10,3
Médio São Francisco	31.500.000,00	0,1	2	0,5
Metropolitano	10.241.685.584,10	47,4	241	56,4
Nordeste	22.816.796,70	0,1	4	0,9
Oeste do São Francisco	485.185.748,00	2,2	16	3,7
Planalto Central	110.340.000,00	0,5	1	0,2
Planalto Sudoeste	189.185.000,00	0,9	19	4,4
A Definir	55.320.383,10	0,3	7	1,6
TOTAL	21.624.137.373	100	427	100
Fonte: SICM/Jornais Diversos				
Elaboração: GEAC/SEI				

**Tabela 4 - Investimentos Industriais Previstos no Estado da Bahia
Por Complexo de Atividade- 2004-2008**

COMPLEXO	VOLUME (R\$ 1,00)	Part (%)	Nº. PROJETOS	Part (%)
Agroalimentar	952.083.575	4,4	59	14,3
Atividade Mineral e Beneficiamento	3.313.381.722	15,3	26	6,3
Calçados/Têxtil/Confecções	907.594.210	4,2	39	9,5
Complexo Madeireiro	9.354.530.538	43,3	17	4,1
Eletroeletrônico	620.569.039	2,9	58	14,1
Metal-mecânico	1.479.780.110	6,8	63	15,3
Outros	395.292.095	1,8	5	1,2
Químico-Petroquímico	3.559.956.034	16,5	64	15,5
Transformação Petroquímica	1.040.950.047	4,8	81	19,7
TOTAL	21.624.137.370	100	412	100

Fonte: SICM/Jornais Diversos

Elaboração: GEAC/SEI

No final da década de 80, início dos anos 90, começa a retomada no crescimento do reflorestamento monocultor e conseqüente proliferação de empreendimentos agro-indústrias para produção de celulose e papel, atividade por natureza concentradora de terras e poupadora de mão-de-obra assalariada, agravou a situação de extinção da pequena e média propriedade rural, ocasionando profundas transformações na estrutura agrária da Região e conseqüente desequilíbrios regionais através da tendência à reconcentração da terra, principalmente ao norte e ao sul da região. O cultivo do eucalipto difunde-se pelos municípios de Mucuri, Teixeira de Freitas, Alcobaça, Prado, Itamaraju, Ibirapoã, Caravelas, Nova Viçosa, Eunápolis.

Além desses grandes diferenciais de renda intermunicipais que permanecem e parecem agravar-se, subsistem outros não menos importantes pois dizem respeito ao nível de educação da população, à amplitude da pobreza etc.

A educação é uma das ferramentas consideradas mais poderosas para o indivíduo vencer os desafios do mundo atual. Uma escolarização básica de boa qualidade é um direito do cidadão e assegura seu acesso a um conjunto de conhecimentos necessários para participar da vida pública. A sociedade de hoje exige, face ao novo processo produtivo, que os indivíduos tenham, além do conhecimento formal um raciocínio ágil desenvolvido durante a infância e a adolescência, que venha a lhe permitir vencer os desafios futuros. Em estudos sobre o fenômeno da desigualdade (Barros e Mendonça, 1996) afirmam que a educação é um elemento fundamental para diminuir as desigualdades.

Os indicadores educacionais da década de 90 revelam uma melhora geral, todavia, são significativas as disparidades encontradas nos níveis de educação da população residente no Extremo Sul da Bahia. Apesar da queda do analfabetismo em alguns municípios, conforme Tabela 5 , em decorrência dos esforços empreendidos pelo governo no Estado da Bahia, ainda subsistem grandes contingentes populacionais com uma escolaridade bastante precária.

As profundas desigualdades regionais existentes na infra-estrutura de saneamento fazem da universalização e da melhoria dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, coleta de lixo e drenagem urbana, um objetivo a ser alcançado, ainda hoje, pelo Estado. A distribuição desses serviços é muito desigual entre os municípios estudados principalmente entre as áreas urbanas e rurais.

Tabela 5 - Classificação dos municípios, segundo a taxa de analfabetismo da população residente de 10 anos ou mais de idade, em relação à média do Estado Bahia, 1991-2000

Municípios	Taxa de analfabetismo (%)		
	1991	2000	Classificação 2000
Bahia	35,23	21,64	
Alcobaça	48,94	26,94	85
Belmonte	47,35	29,07	150
Caravelas	49,66	29,21	156
Eunápolis	32,42	18,68	32
Guaratinga	57,76	35,78	306
Ibirapoã	41,79	27,72	110
Itabela	40,74	28,74	138
Itagimirim	46,39	27,20	97
Itamaraju	39,68	26,13	64
Itanhém	40,86	27,72	112
Itapebi	53,99	34,04	273
Jucuruçu	59,89	41,17	346
Lajedão	39,00	26,82	82
Medeiros Neto	39,87	27,73	113
Mucuri	46,28	22,67	9
Nova Viçosa	40,79	25,13	42
Porto Seguro	35,50	17,42	26
Prado	46,87	25,79	58
Santa Cruz Cabrali	42,57	22,22	6
Teixeira de Freitas	31,31	19,22	35
Vereda	44,18	34,80	287
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.			

Devido ao crescimento acelerado, a região carece de novos investimentos para implantação e/ou ampliação de sistemas esgoto, sobretudo nas cidades de médio porte e as que com potencial turístico. Os indicadores de saneamento da Tabela 6, embora mostrem dados significativos para alguns municípios como Porto Seguro, para os demais, ainda refletem um quadro de precariedade e distribuição desigual. Segundo os dados do IBGE, (2000), em Porto Seguro existem 12.752 domicílios, destes apenas 23,79% possuem instalações sanitárias ligadas à rede geral, esses números são mais alarmantes nos municípios de Prado onde apenas 2,97% da população possui rede de esgoto.

Tabela 6 - Saneamento Básico, água e Esgoto nos Municípios do Extremo Sul da Bahia, 2000							
Municípios	Total de Domicílios	Abastecimento de água - Rede Geral	Domicílios com Banheiro ou sanitário	Domicílios com banheiro ou sanitário - esgotamento sanitário rede geral	Domicílios sem Banheiro ou sanitário	Destino do lixo coletado	Outros destinos do lixo
Alcobaça	4862	2251	3403	896	1459	2415	2447
Belmonte	5091	3021	3579	19	1512	3115	1976
Caravelas	4897	2727	3549	786	1348	2646	2251
Eunapólis	20917	16261	19425	3950	1492	17697	3220
Guaratinga	5799	2698	3513	1528	2286	2151	3648
Ibirapôa	1894	1080	1650	633	244	799	1095
Itabela	6101	4390	5561	26	540	4714	1387
Itagimirim	1898	1382	1570	1077	328	1411	487
Itamaraju	15649	11695	13163	6088	2486	10859	4790
Itanhém	5439	3679	4420	2679	1019	2716	2723
Itapebi	2652	1850	1892	138	760	1448	1204
Jucuruçu	2797	933	1289	392	1508	511	2286
Lajedão	973	583	833	1	140	487	486
Medeiros Neto	5666	4255	4966	2784	700	3554	2112
Mucuri	6909	2967	5963	1801	946	5300	1609
Nova Viçosa	7774	3527	6606	1004	1168	5247	2527
Porto Seguro	23905	12752	20641	5687	3264	19066	4839
Prado	6122	3384	4567	182	1555	3387	2735
Santa Cruz Cábralia	5758	2904	4426	925	1332	3805	1953
Teixeira de Freitas	27215	16511	25819	13318	1396	24982	2233
Vereda	1776	984	1316	381	460	486	1290

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

As mudanças ocorridas na dinâmica econômica mundial, principalmente nas duas últimas décadas do século XX, desencadearam transformações nos processos de produção e reprodução do espaço, em especial nas áreas periféricas. Essas transformações se refletem na (re)produção sócio-espacial da cidade que tem como consequência o agravamento da segregação espacial.

O Governo do Estado deve ter claro que o crescimento da economia pouco significa se não contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais, resultando na melhoria da qualidade de vida da população. Trata-se de um grande desafio, sobretudo quando se considera o tamanho da população dessa região (664.850 habitantes no ano 2000), a vasta extensão do território do Extremo Sul da Bahia (30.678 km²) e o fato de que mais de 42,85% de seu território encontram-se na zona litorânea, que concentra um contingente de 267.280 mil pessoas, equivalente a praticamente 40,20% da população da região.

5. CONCLUSÃO

A conclusão a cerca das desigualdades e dinâmicas regionais do Extremo Sul da Bahia, sua evolução, problemas que a determinaram e os que ainda a determinam, indicam que alguns municípios vem perdendo gradativamente sua posição em termos sociais e econômicos. Como se pode observar, o grau de integração das economias regionais é muito diferenciado, dependendo da sua localização. É isso que galvaniza o potencial de integração, além evidentemente do nível de desenvolvimento econômico. No entanto, é

incontestável o aumento da participação de algumas economias municipais como a de Porto Seguro, Teixeira de Freitas e Eunapólis no mercado nacional e internacional, em particular via exportação de produtos agrícolas, básicos ou semitransformados. Dada a desigual distribuição no espaço da infra-estrutura necessária ao enfrentamento da abertura econômica, que barateie custos e reduza ineficiências no uso do tempo, há riscos de que novas trajetórias de crescimento possam vir a ser abortadas por carecerem de condições mínimas de sustentação. Na Bahia assim como no Brasil a equalização das condições de infra-estrutura e de bem-estar permanecem, portanto, no elenco das demandas de primeira necessidade. São elas que podem conduzir a um novo modelo de desenvolvimento regional não apenas mais equilibrado, mas também alicerçado em bases endógenas, sólidas e de longo prazo. Senão, a tendência já esboçada de reconcentração produtiva e recrudescimento das desigualdades de renda interestaduais e intermunicipais podem instalar-se, comprometendo potencialidades ainda pouco exploradas e quase desconhecidas, como as turísticas na região em foco. Através dos dados populacionais, e de Produto Municipal, pode-se inferir que o processo de declínio de alguns municípios da região encontra-se em um estágio contínuo e prolongado, tanto em termos sociais como em termos econômicos, fato que torna extremamente necessário uma alternativa de adaptação.

Portanto as causas do declínio, contínuo e prolongado dos municípios se interligam a pouca dinâmica de integração da região, e em contrapartida há uma crescente ampliação da concentração em torno de Teixeira de Freitas, Mucuri, Eunapólis e Porto Seguro, às economias de aglomeração e pela grande infra-estrutura em termos de organização de áreas produtivas ligadas à celulose, o papel e o turismo.

Ressaltamos entre os desafios para esta região, um ponto relevante, ou seja, o grau de debilidade econômica dos municípios, pois é preciso diversificar a economia local em razão da sazonalidade do turismo e no setor agrícola. Os investimentos necessários ao desenvolvimento não são tarefa exclusiva do setor público. A parceria entre governo, iniciativa privada e a sociedade organizada é indispensável para aumentar a competitividade da economia, elevar o nível educacional e a qualificação profissional da população e aperfeiçoar a infra-estrutura dos municípios. Com isso, é possível gerar novos empregos e oportunidades de renda para a população, objetivo último do crescimento econômico e faz diminuir as desigualdades regionais.

Ao mesmo tempo, é preciso abrir oportunidades para os excluídos. O desafio é distribuir os frutos dessa nova etapa do desenvolvimento, de forma a melhorar a qualidade de vida da população mais pobre. Para isso, o governo vai e deve investir intensamente na universalização do ensino, no atendimento à saúde, no combate à fome, no desenvolvimento do campo, na erradicação do trabalho infantil e na melhoria das condições

de moradia, saneamento e transporte da população dos municípios em foco e de outras áreas do Estado da Bahia.

REFERÊNCIAS

- AYDALOT, Philippe. *Dynamique Spatiale et Development Inegal*. Paris: Economica, 1976.
- AZZONI, Carlos Roberto. Concentração regional e dispersão das rendas per capita estaduais: Análise a partir de séries históricas estaduais de PIB, 1939–1995. *Estudos Econômicos*, vol. 27, n. 3, 1997.
- BAHIATURSA. *Secretaria de Cultura e turismo do Estado da Bahia*. Pesquisa de demanda turística: Porto Seguro. Bahia, janeiro a agosto de 2002.
- Barros, R. P e Mendonça, R. Os Determinantes da Desigualdade no Brasil. in: *A Economia Brasileira em Perspectiva -1996*. Rio de Janeiro, IPEA, 1996.
- BECKER, Bertha Hoiffmann. *Levantamento e avaliação da política federal de turismo e seu impacto na região costeira*. Bertha Hoiffmann Becker [para o] Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, secretaria de Coordenação dos Assuntos do Meio Ambiente. Brasília: MMA, 1995. 53p. (Gerenciamento costeiro; v.3)
- BERNARDELL, Mara Lúcia Falconi da Hora. Reestruturação sócio-espacial e a segregação da vivenda: os casos de Santiago do Chile, Mendoza e Buenos Aires. In: *Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales*. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 Vol. VII, núm. 146(134), 1 de agosto de 2003.
- CARLOS, A. F. A. *A (re)produção do espaço urbano*. S. Paulo: EDUSP, 1996.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo e ordenação no espaço urbano. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org): *Turismo urbano*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 23-32.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - ONU. *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986.
- EGLER, C. A. G. Questão regional e gestão do território no Brasil. In: CASTRO, I. E. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- FERREIRA F.H.G. e J.A. LITCHFIELD. “Educacion o Inflacion?: Explicando la Desigualdad en Brasil en la Decada de los Ochenta”, Ch.4 in Cardenas and Lustig (eds.) *Pobreza y Desigualdad en America Latina*, (Bogota: Tercer Mundo Editores, 1999.
- HAESBAERT, R. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, I. E. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 165-205.
- IBGE. Censo Demográfico. *Recenseamento Geral do Brasil*. Rio de Janeiro, v.1, 2000.
- IBGE. *Sinopse Preliminar do Censo Demográfico*. Recenseamento Geral do Brasil. Rio de Janeiro, v.1, 1991.
- KNAFOU, R. Turismo e território: Por uma abordagem científica do Turismo. IN: RODRIGUES, A. B. *Turismo e Geografia*. São Paulo: HUCITEC, 1996.p.62-74.
- LEITE, M. A. F. P. *Destruição ou desconstrução*. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 1994.
- MCHARG, I. Design With Nature. Nova York. Back Edition, 12971. 188p.
- MÉDICI, E.V. “Relatório de Bibliográfica Referente à Seleção de Metodologia Estatística para Análise da Desigualdade” PNUD, Rio de Janeiro, Novembro de 2000.
- SANTOS, Milton, 1926-2001. País distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.
- _____. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- _____. *Espaço e método*. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1996.

SILVA, S. B. M. 1996 Geografia Turismo e Crescimento: o exemplo do Estado da Bahia. In: RODRIGUES, Ayr Balastrieri. *Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais*. São Paulo: Hucitec, 1996. p.122-143.

SILVA, S.C.B.M Desequilíbrios regionais no Estado da Bahia: avaliação e questões estratégicas. *Série estudos e pesquisas*, 67. Salvador: SEI, 12004, 203-218.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Dez anos de economia baiana*. Salvador: SEI, 1992.

_____. *Mudanças sócio-demográficas recentes: Extremo Sul da Bahia*. 2000. Salvador: SEI, 1998.

_____. *Desigualdades regionais*. Salvador: SEI, 12004. (Série estudos e pesquisas, 67).

_____. *O PIB da Bahia 1975-2000: metodologia unificada e análises setoriais*. Salvador: SEI, 2002..